

A CONSCIENTIZAÇÃO COMO PRESSUPOSTO À HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EJAI

AWARENESS AS A PRESUPPOSITION TO HUMANIZATION IN THE PROCESS OF TEACHER EDUCATION IN EJAI

RESUMO

O presente texto contempla uma reflexão acerca da educação de jovens, adultos e idosos, tomando como foco a formação docente e as experiências vividas no âmbito escolar como pressuposto para formação humana. O objetivo é dialogar sobre a conscientização, enquanto categoria freiriana, indispensável a formação humana, entendendo que os processos de formação docente não acontecem apenas no âmbito das instituições formadoras, mas nas relações que se estabelecem entre os sujeitos do processo educativo (docente e discente), enquanto vivenciam suas experiências. Foi realizada uma abordagem teórica, tomando como base a pesquisa qualitativa. Esta reflexão se faz a partir dos aportes teóricos de Nóvoa (1995); Brandão (2003), Freire (1997, 2001, 2005) em seu vasto estudo, dentre outros e demais autores de relevante contribuição, bem como documentos legais como indicativos de informações pertinentes. O processo de formação contínua acontece como uma necessidade do ser comprometido com a sua própria vida, comprometido com o mundo do qual faz parte. É uma incessante busca do vir a ser, comprometido com o fazer ético, refletindo a sua própria prática como sistematização do conhecimento e intervenção da sua própria realidade.

Palavras-chave: Consciência. Formação humana. Libertação.

ABSTRACT

This text contemplates a reflection on the education of young people, adults and the elderly, focusing on teacher training and the experiences lived at school as a precondition for human training. The objective is to dialogue about awareness, as a Freirian category, which is essential to human formation, understanding that the processes of teacher education do not happen only within the scope of educational institutions, but in the relationships that are established between the subjects of the educational process (teacher and student), while experiencing their experiences. A theoretical approach was carried out, based on qualitative research. This reflection is based on the theoretical contributions of Nóvoa (1995); Brandão (2003), Freire (1997, 2001, 2005) in their vast study, among others and other authors of relevant contribution, as well as legal documents as indicative of pertinent information. The process of continuous formation happens as a need to be committed to your own life, committed to the world of which you are a part. It is an unceasing pursuit of becoming, committed to ethical doing, reflecting its own practice as a systematization of knowledge and intervention of its own reality.

Keywords: Consciousness. Human formation. Release.

Sara Ingrid Borba

Fórum Estadual
Permanente de Educação
do Campo de Alagoas
(FEPEC/AL)
Mestra em Educação
Popular e Cultura pela
Universidade Federal da
Paraíba
ingridsra80@gmail.com
ORCID: 0000-0001-9224-
7489

Introdução

O nosso país, Brasil, ao se constituir enquanto nação, foi enraizado nas bases da exploração, divisão de classes e por conseguinte, nos processos de exclusão, opressão e negação de direitos, especificamente aos povos constituintes do próprio território brasileiro, considerados os índios e ainda os povos negros. Esta, não tão velha história da escravidão, conhecida por todos, impôs condições de negação sob a dignidade de vida dos sujeitos, como alimentação, moradia, educação, saúde, segurança trabalho e demais direitos que só a posteriori puderam ser garantidas constitucionalmente, ao longo do processo histórico de lutas e conquistas; porém negados enquanto direitos, desde o início da formação do povo brasileiro, porém esta luta não acabou e nunca pode haver acomodação, pois nem sempre o que está em lei é efetivado na vida cotidiana.

A educação foi uma das representações sociais que mais se verificou a presença da negação de direito, quando determinantes sociais estabeleciam educação apenas para a burguesia, para a elite, classes que detinham o poder através da exploração do trabalho e o domínio sobre a terra e os meios de produção econômica. Sendo a educação um parâmetro de distinção social, era óbvio que para as classes dominantes não interessavam educação para os trabalhadores e seus filhos, inclusive atenuava-se a distinção quando se tratava de pessoas do campo, denominados da zona rural. A estes cabiam a produção da manutenção da estrutura agrária e econômica, sendo estes povos ainda os negros e índios a pagarem com suas vidas, o preço das relações sociais excludentes que fomentavam uma sociedade, denominada por Freire (2005) como "colonial, escravocrata, sem povo, reflexa, antidemocrática", revelando o atrelamento da educação especificamente escolar, à perspectivas capitalistas de produção do projeto hegemônico da classe dominante, perpetuando até hoje sob as mais diversas formas nomeio cultural, inclusive tomando espaços escolares como lugar de negação da classe trabalhadora.

Neste texto optou-se por uma abordagem acerca da educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana em que se dá as inter-relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo(docente e discente), na busca por estreitar a compreensão dos aspectos da formação desses sujeitos que vivenciam uma experiência em comum, considerando o lugar de fala dos mesmos como experiências subjetivas únicas. Estas considerações evidenciam o questionamento sobre: as inter-relações entre o docente e

discente, contribuem com a formação da prática pedagógica docente, para além dos institutos de ensino superior, visto que representam experiências de aprendizagens no exercício da docência. Tal questionamento tomou como pressuposto, a compreensão sob à luz da teoria freiriana que nos diz: “quem ensina também aprende ao ensinar”.

Assim a abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, fundamentando-se basicamente nos aportes teóricos freirianos, os quais tomamos como base para afirmar que a categoria da conscientização é indispensável para a formação dos sujeitos, capaz de fortalecer processos de formação, não apenas docente e discente, mas de formação humana, compreendida como expressão de compromisso ético-político-pedagógico, em que se seja capaz de perceber-se como ser histórico, construtor se sua própria realidade.

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo, que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se. Freire, 1979, p.17)

Desta feita encontra-se no texto uma abordagem inicial sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA, aspectos históricos e formativos para introduzir a discussão no tópico seguinte sobre a formação docente na referida modalidade de ensino, por fim, algumas inconclusões para que possibilitem outras chaves de respostas sobre a temática desenvolvida, uma vez que entendemos o mundo numa relação de trocas e elaborações em que se permitam o eu e tu na mesma teia de relações em reconhecimento de si no outro.

Abordagem inicial

A história da educação de jovens e adultos no Brasil, desenvolveu-se mediante um quadro nacional de negação não apenas de direitos, mas de negação dos próprios sujeitos e suas identidades, uma vez que não interessava/interessa, a escolarização das pessoas da classe popular nem se justificava escola para trabalhadores e filhos de trabalhadores se a estes lhes restavam apenas trabalhar nos moldes da exploração de interesses que não eram os seus, mas da minoria que detinha o poder.

É urgente e tardia a reflexão sobre as bases sociais democráticas de direitos, em que se evidencia hoje, a tomada de poder pela classe dominante que de forma agressiva e urgente, desconstrói todo um percurso histórico de lutas por direitos e, promove a reestruturação da hegemonia total dos poderes com a quebra das políticas sociais democráticas que deixa a todos assustados com os resultados destrutivos deste contexto atual. As classes populares precisam tomar consciência de sua realidade, pensar sobre como combater as forças destrutivas que corroem a democracia do país.

A democracia que antes de ser forma política, é forma de vida se caracteriza, sobretudo, por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem, Transitivity que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem, seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe. (FREIRE, 2005, p. 88).

A conscientização, se apresenta como uma chave para os demais processos de categorização, pois se não há consciência, dificilmente se constrói outros processos democráticos de libertação, no contexto da concepção freiriana a conscientização significa tomar posse da realidade. É conhecendo o mundo, os outros e a si mesmo que o ser humano vai construindo as suas possibilidades de superar a sua condição de oprimido, de excluído e transformar a sua realidade.

A formação dos professores da EJAI, neste contexto, exigirá a conscientização de que formar é muito mais do que simplesmente treinar, adquirir competências, mas é refletir a nossa própria realidade, contudo é impreterível superar a constituição das matrizes pedagógicas e de formação, seja do professor ou do aluno em pressupostos antidemocráticos e excludentes, estas matrizes sempre evidenciaram as pautas de lutas de uma educação popular, gratuita e de qualidade, uma educação para além dos processos de instrução pra atender a preparação de mão de obra pós-escavidão, a serviço da industrialização e urbanização do país.

Posta esta referência temporal, destaca-se o retrocesso na agenda educacional do país, outra vez a luta que estamos prestes a traçar, será por direito ao acesso a escola, a gratuidade de ensino e continuaremos a lutar por educação de qualidade. A EJAI está mais uma vez na mira do processo de exclusão.

Formação docente em EJA

A Educação para o povo em caráter de formação veio a ter folego com as ações dos movimentos populares, com as discussões de Paulo Freire na década de 50/60, os quais representaram um período de enfrentamento e lutas ao contexto de exclusão do trabalhador e da trabalhadora, jovens ou idosos ao acesso à educação escolar, praticamente não se efetivaram no contexto educacional, mas assumiu força como enfrentamento as demandas excludentes daquele período em diante com a intensa participação dos movimentos sociais, as igrejas, sindicatos, etc.

Os processos de formação docente estão garantidos em documentos legais que amparam a educação, como é o caso da educação básica que deveria garantir o direito da EJA, no entanto há lacunas sobre sua efetivação. Temos a constituição federal de 1988, a LDB 9394/96 como garantias para a educação e destacamos a seguir artigos sobre a formação docente:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Ainda no Art. 61 da LDB afirma a necessidade de “formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando” (BRASIL, 1996).

Outro aspecto importante é que desde o Parecer nº 11/2000, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, compreende-se, formalmente, a necessidade de professores especializados para lidar com os inúmeros desafios de ensinar jovens e adultos no âmbito da educação básica. Em suas determinações normativas, o citado Parecer do CNE menciona expressamente a necessidade de reconhecimento da EJA na sua especificidade como “uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas” (BRASIL, 2000).

Percebe-se a lacuna anteriormente citada ao que se refere a EJAI. Portanto, é imprescindível que se considere formação docente como aspecto fundamental para a melhoria da educação, no processo de formação considerando dois momentos, sendo eles a formação inicial e a formação continuada. A primeira ocorre no início de sua formação e a segunda se dá ao longo de suas experiências profissionais, mas é importante atentar que esta não diz respeito a número de cursos que se faz. Nóvoa (1997, p.57) atenta para compreender que,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Ao tratarmos da formação inicial é possível destacar a importância das instituições ou agências formadoras como são tratadas as faculdades particulares, institutos de ensino superior. Muitos professores, ao longo das últimas décadas puderam investir em sua formação continuada, tendo em vista a necessidade de melhoria da sua prática docente e, a maioria destes profissionais seguiu em busca de capacitações, estudos e pesquisas, independente de seus locais de trabalho, como escolas particulares, públicas quando do município e do Estado ofertarem ou não, pois houve várias oportunidades pelo âmbito federal, inclusive através da CAPES que em 2007 passou a assumir a responsabilidade pela formação inicial e continuada dos professores através das Instituições Federais.

A década de 1990, possibilitou no Brasil vários investimentos em formação de professores da educação básica, inclusive educação de jovens, adultos e idosos, como forma de investimento massivo na educação. As políticas públicas passaram a ser rediscutidas e muitos programas foram sendo colocados a disposição dos profissionais da educação.

Foi com a Constituição Federal de 1988 e a LDB(9394/96) que a educação Básica como um todo passou a lograr êxito em suas lutas, visualizamos um processo de efetivação das políticas públicas no Brasil, tornando a oferta a esta modalidade de ensino pelo poder público, obrigatória e gratuita, conforme o nível de responsabilidade do Estado e dos Municípios.

No entanto, apesar de todas estas ações é imprescindível evidenciar a invisibilidade da educação de jovens e adultos nos cursos de licenciaturas, só recentemente tivemos a

abertura para disciplina de “educação de jovens e adultos” nos cursos de licenciatura em pedagogia, em sua maioria em caráter de eletiva.

Estabelecer espaços para esta modalidade de ensino é estabelecer estratégias de luta para um diálogo permanente e vivo, pois a compreensão que ainda perdura está intrinsecamente relacionada a exclusão, no sentido da precariedade, da ausência de direitos como parte de um projeto social antidemocrático que anula e apaga os sujeitos e suas identidades.

A educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade de ensino, representa o resultado de lutas ao longo da história da educação, referencialmente marcada pela luta da educação popular, em busca de estabelecer um diálogo com o Estado.

Formação permanente ou continuada

Destacamos ainda a partir da concepção de Nóvoa (1997, p.25), três aspectos da formação docente: o pessoal, o profissional e o organizacional, considerados fundamentais para a o processo da formação contínua de qualidade. O desenvolvimento pessoal do professor mediante formação crítico-reflexiva; o desenvolvimento profissional, enquanto construção da identidade no que concerne a formação do profissional docente a sua profissão que representa a identidade do ser professor autónomo, sua profissão, face ao controle administrativo e às regulações burocráticas do Estado; e o aspecto do desenvolvimento organizacional, onde as inovações que devam acontecer, possam se dar em consonância com as transformações organizacionais da escola.

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1997, p.25).

O estudo reflexivo sobre a formação docente seja inicial ou continuada ajuda no encaminhamento analítico da prática educativa em sala de aula, dessa forma o educador em sua relação de construção com os discentes dos saberes historicamente construídos. Visto que a “conscientização é um compromisso político. É também consciência histórica: é

inserção crítica da história, implica que os homens assumam papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo". (FREIRE 2005, p.30)

A compreensão sobre a conscientização evoca o entendimento sobre a "consciência" que se deseja crítica, sobre esta Freire (1979, p.105) escreve que "é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas relações causais e circunstanciais". Se concretiza ao tomar posse da realidade que o cerca mediante um olhar crítico, em que a criticidade é a superação do saber ingênuo o que implica no desvelamento da realidade como processo e na capacidade de observação, intervenção, avaliação e transformação da mesma. A nossa busca é, pois, pela superação da consciência ingênua.

A consciência ingênua pelo contrário se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada; a consciência mágica, por outro lado, não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando-os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. (FREIRE, 1979, p.105)

Há de se considerar a formação docente concomitante ao exercício da docência, também uma possibilidade de superação da visão ingênua sobre a própria realidade e os saberes construídos. Ela se dá nas relações de aprendizagens em que se verifica a presença do sujeito num posicionamento de "não apenas estar no mundo, mas com ele".

E para estar neste mundo é preciso ainda dizer a sua palavra, autêntica porque capaz de se perceber no mundo e de perceber as suas práticas. Pensar a própria prática o exercício pleno de formação que todo educador precisa fazer, é o exercício da práxis "que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" Freire (2005, p. 1977)

Dizer a sua palavra exige uma postura dialógica e problematizadora, crítica e historicizada, porque consciente, daí que o educador precisa incluir no seu fazer pedagógico junto ao educando o exercício da escuta, a investigação da realidade, participação comunitária e o de dizer a sua palavra, como premissa para uma relação dialógica. A este respeito a EJA tem um papel fundamental, especificamente voltada ao processo de leitura e escrita, por entender que a ausência deste, promove o atraso social e o prejuízo no desenvolvimento humano. De acordo com Freire (1997)

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante, ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto o do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita.

A formação se dá numa relação de aprendizagem contínua em que educadores e educandos se perceberem enquanto seres inconclusos, na certeza da sua incompletude estar sempre na busca por saber mais, por conhecer. E, por sua condição estão sempre em processo de construção numa dinâmica constante do vir a ser. E no pensar a própria prática percebe-se enquanto ser humano, fruto de uma prática social da qual faz parte e, portanto, é construtor e é responsável pelas experiências culturais em que vive, na busca por melhorias.

Algumas inconclusões

Enquanto docentes, precisamos entender a nossa incompletude e cientes disto buscar por saber mais, no sentido da conscientização e da perspectiva da criticidade. Contribuindo ainda no processo de formação humana dos educandos com vistas a superação da visão ingênua, compreendendo que a construção da educação de jovens, adultos e idosos se dá nas relações uns com os outros, portanto é inegável considerar que a formação docente se dá não apenas no âmbito institucional de formação. Mas se desenvolve em sua prática cotidiana, prática social pedagógica, que ao afastar-se da sua atuação mecanicista e irreal, em que o professor é um mero sujeito ativo de práticas reprodutivas e, passe a elaborar outra dinâmica em consonância com um fazer crítico, criativo, pautados na realidade porque nela está inserido, esperançosos, humanizados e porque estão vivos, dão sentido ao processo de aprender e ensinar com bases nos princípios de equidade e em que o ato de ensinar se transforme numa ação político cultural.

Referências

1. ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.; GOMES, N.; SOARES, L. (Orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
2. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96*. Brasília: MEC, 1996.
3. _____. *Decreto nº 2.208*, de 17 abril de 1997.
4. _____. *Decreto-Lei nº 2494*, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília: MEC, 1998.
5. _____. *Ministério da Educação*. Parecer nº 011. Brasília: MEC, 2000.
6. FREIRE, P. *Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
7. _____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2001.
8. _____. *Educação Como Prática da Liberdade*. 28ª ed. São Paulo, SP. 1979
9. LIBANEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora?* Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 5ª ed. São Paulo – SP: Cortez, 2001. (coleção questões da nossa época: v.67)
10. NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1997
11. VENTURA, Jaqueline Pereira. *Universidade e escola formando professores para a EJA: uma experiência do PIBID na educação de jovens e adultos - Faculdade de Educação/UFF EdUECE- Livro 2 06614 15 i "Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores*.